

A rigor, não pude levantar-me, nem falar. Ambos os benfeitores, porém, seguidos de Marta, que nos observava com visíveis mostras de contentamento, retiraram-me do leito, determinando que me amparasse a eles para uma jornada de repouso.

— “E’ necessário sair de algum modo — acentou Bezerra, em tom grave —, conduzi-lo-emos à praia. As virações marítimas serão portadoras de grande bem ao reajustamento geral.”

Abracei-me aos devotados obreiros da caridade, com esforço, e, não obstante verificar que o derradeiro laço ainda me atava às vísceras em descontrole, afastei-me da zona doméstica, reparando que eu era por eles rapidamente conduzido à beira-mar.

IV

Vida nova

A excursão, embora de alguns passos somente, apesar de realizada com o auxílio de energias alheias, agravou-me o abatimento. Contudo, não perdera o gosto de observar, tamanhas as surpresas que se sucediam.

Recordando a ansiedade com que sempre aguardara na Terra as descrições do momento da morte, por parte de companheiros que me haviam antecedido, buscava fixar todas as particularidades da situação, na esperança de transmitir notícias aos irmãos da retaguarda.

Aquele contacto inesperado com a Natureza impunha-me, porém, singular renovação. Os remanescentes das dores físicas desapareciam. A ausência de certas impressões desagradáveis ampliava-me a apatia. Achava-me intensamente aliviado, conquanto mais fraco.

REPOUSO BREVE

Irresistível desejo de dormir assaltou-me.

Bezerra, Andrade e Marta eram benfeitores e expressavam a vida diversa em que eu penetraria doravante. Com certeza, guardariam mil informações preciosas que eu esperava, curioso e feliz, mas, como vencer o sono a pesar-me no cérebro?

Extenuado, vacilante, notei que não envergava as mesmas peças que usava habitualmente no leito. Envolvia-me vasto roupão claro, de convalescente.

Tentei indagar; entretanto, a fraqueza dos órgãos vocais prosseguia sem variações. Era preciso aceitar os recursos quais se me ofereciam. Não adiantava qualquer interrogação. Indispensáveis a serenidade e a paciência.

Perante o mar, diferenciava-se-me a posição orgânica. Aquelas bafagens de ar fresco, que eu recebia encantado, regeneravam-me as forças. Pareciam portadoras de alimento invisível. Inalando-as, permanecia singularmente sustentado, como se houvera sorvido caldo substancioso.

Marta, agora sentada, oferecera-me o regaço acolhedor, acariciando-me a fronte.

Notei que o Irmão Andrade comentava as virtudes do mar no reerguimento das energias do perispírito. Referia-se a casos repetidos de socorro a irmãos recém-desencarnados, conduzidos com êxito à frente das águas.

Desenvolvia o máximo esforço para registrar-lhe as impressões, quando o benemérito amigo me dirigiu a palavra, cuidadoso, aconselhando-me o sono pacífico e restaurador.

Não deveria reagir contra o repouso — disse-me, fraternal —, e acrescentou que não convinha sacrificar necessidades da alma à curiosidade, embora nobre. Teria tempo para observar e aprender muito e, pelo menos durante algumas horas, não poderia furtar-me ao descanso imprescindível.

Compreendi o alcance do conselho e obedeci. Entreguei-me sem resistência e perdi a noção de espaço e tempo no sono abençoado e reparador.

IMPRESSÕES DIFERENTES

Despertando, dia alto, não podia precisar o tempo curto em que repousara.

Continuava a filha ao meu lado, mas de ambos os benfeitores não havia sinal. Notificou-me Marta que se haviam ausentado, porém não tardariam. Confiaram-me a ela, enquanto me aquietara; contudo estariam junto de mim, em breves minutos.

Sentia-me outro homem. Movimentei os braços e ergui-me sem dificuldade. Tentei falar, e que alegria experimentei! Entendi-me com a filha querida, à vontade. Explicou-me que eu não havia repousado quanto seria de desejar e que voltaria ao descanso na primeira oportunidade. Indagou, em seguida, se me achava amedrontado, e, como lhe demonstrasse a firmeza de ânimo que me possuía, cientificou-me de que Bezerra, em breves minutos, cortaria os derradeiros laços que me retinham ainda, de certa forma, aos envoltórios carnaís, consultando-me, ao mesmo tempo, se me não inspiraria temor assistir, de algum modo, ao enterramento dos meus despojos.

Respondi-lhe com o meu interesse. Tudo o que eu pudesse aprender de novo representaria enriquecimento de observação.

Em verdade, animavam-me outras disposições. Guardava a ideia de haver rejuvenescido. Toquei meu veículo novo. *Eu era o mesmo, dos pés à cabeça.* Coração e pulmões funcionavam regulares. Fascinava-me, porém, acima de tudo, o novo aspecto da paisagem. Casas, vegetação e o próprio oceano pareciam coroados de substância colorida. Que sugestões surpreendentes em torno! A clareza solar, em derredor, revelava maravilhosos cambiantes.

Informou-me Marta de que enquanto a nossa mente funciona, sob determinadas condições, vemos somente alguns aspectos do mundo; e porque eu

interrogasse se todos os desencarnados se surpreendiam com as visões que me encantavam os olhos, respondeu negativamente. Muitos libertos da disciplina física — esclareceu — conservam tão fortes ligações com os interesses humanos que a visão não se lhes modifica, de pronto, e prosseguem vindo a Terra, nas mesmas expressões em que a deixaram.

Era prodigioso o quadro!

Senti forte impulso de prosternar-me, em sinal de reconhecimento à Majestade Divina.

Tão grande leveza caracterizava agora o meu organismo que, contemplando, enlevado, as águas próximas, nelas adivinhei pesadíssimo elemento. Pensei concomitantemente que, se eu tentasse, talvez conseguisse caminhar sobre as ondas líquidas, aureoladas, ao meu olhar, de sublime coloração.

Registando-me o ânimo, a querida filha mostrou-se satisfeita. Desde o primeiro momento de nosso reencontro, Marta revelava ansiedade de ver-me tranquilo e contente.

SURPREENDIDO

Dispúnhamo-nos a deixar o abrigo a que nos refugiáramos, quando percebi que me encontrava em trajes impróprios. Arraigado à ideia de que seria visto por amigos encarnados, não oculte um gesto de aborrecimento.

À distância do leito, aquele roupão alvo não deixava de ser escandaloso.

Marta que me seguia as reflexões, sorridente, vestia-se com apurado gosto.

La expor-lhe os receios que me assaltavam, quando se adiantou, asseverando que as preocupações do momento me atestavam as melhoras.

— Um homem desalentado não pensa em roupa — disse-me alegremente.

Acrescentou que Bezerra e o Irmão Andrade não se demorariam e que a solução do problema fora prevista na véspera.

De fato, transcorridos alguns minutos, chegaram, atenciosos. A possibilidade de endereçar-lhes a palavra encheu-me de imenso júbilo. Abracei-os reconhecidamente.

Trouxeram-me um costume cinza, muito semelhante aos que eu aí preferia no verão.

O Irmão Andrade ajudou-me a vesti-lo.

Mais alguns instantes e, entre os dois benfeitores que me amparavam lado a lado, oferecendo-me os braços, afastámo-nos da praia.

Enorme o movimento nas vias públicas. A mesma diferença que assinalara no mar, nas plantas e no casario, notava nas pessoas. Cada qual se revestia de halo diferente. Não me sentia, contudo, disposto a formular indagações. Assombrava-me com a locomoção própria e esse problema naturalmente solucionado bastava, por enquanto, à minha capacidade de analisar. Andava, sem grande desenvoltura; todavia, a lentidão de meus passos obedecia à inexperiência e não a qualquer impedimento por parte do corpo, que reconhecia leve e ágil.

Aproveitaria o momento para acentuar observações nesse sentido, quando apressada senhora, sobragando embrulho de vastas proporções, investiu indiferentemente contra nós.

Grande foi o abalo para mim. Recuei, num movimento instintivo, temendo o atrito, mas não houve tempo. A dama atravessou-nos o grupo, sem dar conta de nossa presença.

Assustado, procurei o olhar dos companheiros. Todos me fixavam sorridentes.

— Este, meu caro Jacob — falou Bezerra, bem humorado —, é novo plano de matéria, que vibra em gradação diferente.

— Passou por nós, sem perturbar-nos — exclamei.

— Por nossa vez, não a perturbámos também — acentuou o Irmão Andrade, satisfeito.

O incidente chocara-me. Via-me perfeitamente integrado no antigo patrimônio orgânico.

— Não estaremos num corpo de ilusão? — ousei interrogar.

Bezerra esclareceu, delicado:

— O poder da vida, na ilimitada Criação de Deus, é infinito, e a mulher que passou despercebidamente por nós, cujo veículo de carne caminha para a morte, poderia fazer a mesma pergunta.

A pequena ocorrência dava-me bastante material à reflexão. Gostaria de trocar comentários e propor questões diversas; todavia, o meu abatimento ainda era grande.

Deixei-me, pois, conduzir sem relutância, de imprevisto a imprevisto.

DE RETORNO A CASA

Grande movimentação de gente se fizera em volta do lar onde meus olhos de carne se haviam cerrado para sempre.

Natural atração me impulsionava a entrar, precipitadamente. O campo doméstico reclamava-me o espírito qual poderoso imã. Entretanto, forças desconhecidas compeliavam-me a retroceder.

Registrando o fenômeno, aflito, fixei Bezerra, buscando esclarecimento.

O venerável amigo contemplou-me paciente e falou:

— Ainda agora, reparávamos que o veículo físico de uma senhora em nada nos afetou a organização, mas aqui somos defrontados por matéria de nosso plano, envolvendo pensamentos agressivos e desfavoráveis em massa. As projeções mentais da maioria de nossos amigos, aqui congregados, formam energias contraditórias, entre si. Alguns discutem e muitos pensam de maneira inadequada ao respeito que devemos a um companheiro em transe. Para nós, adestrados na travessia de obstáculos, esta compacta emissão de forças antagônicas não constitui barreira insuperável, mas é preciso reconhecer as condições especialíssimas do seu estado. Você ainda se acha na condição do pássaro mal saído do ninho, incapaz de voar livremente.

Regozijei-me com a explicação; contudo, indaguei, curioso:

— E se eu insistisse?

— Teria choques sumamente desagradáveis, adiando o restabelecimento de suas forças. Toda realização útil pede exercício.

Não teime. A simples vizinhança das conversações infundia-me pronunciado mal-estar.

Recomendou Bezerra ao Irmão Andrade e Marta me assistissem, enquanto cortaria o laço que, de certa forma, ainda me retinha às vísceras cada-véricas.

O regresso a casa, com as surpresas de que se fazia acompanhar, trouxe-me penosas impressões.

Esforçava-me por não cair, extenuado, ali mesmo.

Retornara a dispneia. Se o leito estivesse à minha disposição, nele buscaria, sem delonga, refúgio confortante.

Marta ajudou-me, esclarecendo que a hora se caracterizava por muita ansiedade no coração dos entes que me consagravam sincera estima na Terra, que inúmeros pensamentos de angústia convergiam sobre mim e, por isso, eu devia resistir, garantindo a tranquilidade própria.

Considerando o que ouvia, procurei acalmar-me.

As forças que me colhiem em cheio, insofreadas e impetuosas, surpreendiam-me, dolorosamente, qual se fôsem corrente elétrica.

Vozes imprecisas cercavam-me os ouvidos.

Onde me encontrava? entre amigos ou no centro de um redemoinho de energias desconhecidas, mais furiosas que as do vento forte?

O Irmão Andrade percebeu-me o desajustamento e sustentou-me nos braços com mais carinho e segurança.

Não ignorava que muitos amigos meus ali se encontravam; entretanto, apesar do imenso desejo de revê-los, via-me inibido de semelhante satisfação. Meus olhos se mantinham turvos e minha mente jazia atormentada.

V

Despedidas

Em muitas ocasiões colaborei nos serviços de socorro aos recém-desencarnados, mormente nas preces memorativas, mas estava longe de calcular as lutas de um "morto".

Amargurado e aflito, qual me achava, ponderei os sofrimentos dos que abandonam a experiência física sem qualquer preparação. Se eu, que consagrara longos anos aos estudos espiritualistas, encontrava óbices tão grandes, que não ocorreria aos homens comuns, que não cogitam dos problemas relativos à alma? Ali, à frente de meus próprios amigos, sentia-me num torvelinho de contraditórias sensações. Para quem apelar?

ATENÇÕES PERTURBADORAS

Marta afagou-me a cabeça exausta e pediu-me calma. Esclareceu que as dificuldades eram justas. Muita gente se despede do mundo carnal sem obstáculos e sem desagradáveis incidentes. Inúmeras almas dormem longuíssimos sonos, outras nada percebem, na inconsciência infantil em que vazam as impressões. Comigo, porém, a situação se modificava. Adestrara a mente para enfrentar a grande transição, no campo de serviço ativo a que me dedicara. Convivera com os problemas do espírito, durante muito tempo, em esforço diário. Fizera relações extensas entre encarnados e desencarna-